



# A Cidade em tela

Itabuna e Walter Moreira





## **Universidade Estadual de Santa Cruz**

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**  
JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**  
OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**  
ANTONIO JOAQUIM BASTOS DA SILVA - REITOR  
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - VICE-REITORA

**DIRETORA DA EDITUS**  
MARIA LUIZA NORA

**Conselho Editorial:**

Maria Luiza Nora – Presidente  
Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro  
Antônio Roberto da Paixão Ribeiro  
Dorival de Freitas  
Fernando Rios do Nascimento  
Jaênes Miranda Alves  
Jorge Octavio Alves Moreno  
Lino Arnulfo Vieira Cintra  
Mária Laura Oliveira Gomes  
Marcelo Schramm Mielke  
Marileide Santos Oliveira  
Paulo César Pontes Fraga  
Raimunda Alves Moreira de Assis  
Ricardo Matos Santana



Lurdes Bertol Rocha  
Elisabete Moreira

# A Cidade em tela

Itabuna e Walter Moreira



Ilhéus - Bahia  
2010





©2010 by LURDES BERTOL ROCHA  
ELISABETE MOREIRA

Direitos desta edição reservados à  
EDITUS - EDITORA DA UESC  
Universidade Estadual de Santa Cruz  
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brasil  
Tel.: (73) 3680-5028 - Fax: (73) 3689-1126  
<http://www.uesc.br/editora> e-mail: [editus@uesc.br](mailto:editus@uesc.br)

PROJETO GRÁFICO E CAPA  
Alencar Júnior  
*Ilustração da capa*  
*Canoeiros do rio Cachoeira (pescadores e areiros),*  
*Óleo sobre tela de Walter Moreira (pintado em 1991).*

REVISÃO  
Maria Luiza Nora

FOTOS  
Marcos Mauricio e Geraldo Borges

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R672 Rocha, Lurdes Bertol.  
A cidade em tela : Itabuna e Walter Moreira / Lurdes Bertol  
Rocha, Elisabete Moreira. – Ilhéus : Editus, 2010.  
137p. : il.

ISBN: 978-85-7455-201-9

1. Itabuna (BA) – História. 2. Moreira, Walter – 1915-  
1999 – Biografia. 3. Geografia urbana – Itabuna (BA). I. Mo-  
reira, Elisabete. II. Título.

CDD – 981.426

---

Ficha catalográfica: Silvana Reis Cerqueira - CRB5/1122





Não vês que o olho abraça a beleza do mundo inteiro? [...] É janela do corpo humano, por onde a alma especula e frui a beleza do mundo, aceitando a prisão do corpo que, sem esse poder, seria um tormento [...]. Ó admirável necessidade! Quem acreditaria que um espaço tão reduzido seria capaz de absorver as imagens do universo? [...] O espírito do pintor deve fazer-se semelhante a um espelho que adota a cor do que olha e se enche de tantas imagens quantas coisas tiver diante de si.

*Leonardo da Vinci*







## AGRADECIMENTOS

Nossa vida deveria ser um eterno agradecer pelas oportunidades que nos são oferecidas constantemente. Nem sempre as percebemos. O Cósmico está sempre conspirando a nosso favor. É uma questão de percepção. Por isso, para que essas oportunidades nunca me fujam ou me passem despercebidas, sinto-me impelida a agradecer:

- A Deus, pela presença constante.
- À minha família, pela cumplicidade.
- À UESC, EDITUS, ASCOM pelo apoio e incentivo.
- A Walter Moreira, já em outros espaços, pintando novas paisagens e fazendo novos poemas, pela beleza registrada em suas telas.
- Aos fotógrafos Geraldo Borges (foto das telas), Marcos Maurício (fotos das paisagens relacionadas às telas).
- Às ex-estagiárias do Lahige, Caroline Mororó e Tereza Torzani, pela aplicação de questionários e entrevistas.
- Aos moradores mais antigos de Itabuna que se dispuseram a colaborar respondendo questionários e concedendo entrevistas.









## APRESENTAÇÃO

O mundo, em nossos dias, entra em nossa casa, em nossas vidas ao simples toque de um botão ou de um comando. Isso nos faz cidadãos do mundo? Mas, e o que é ser cidadão do mundo? É conhecê-lo, partilhar de seus problemas, tentar resolvê-los? Em qualquer lugar que estivermos podemos nos conectar com o mundo. Mas esse fato é a realidade de todos? Se prestarmos atenção descobriremos que muitos mundos se superpõem: o da Pré-História para os aborígenes que vivem em seu mundo particular, que se comunicam com seus pares através de ruídos e signos que só eles sabem decifrar, que se alimentam do que colhem na natureza ou de uma agricultura primitiva, da caça e da pesca, que cultuam os deuses da natureza; o da Idade Antiga, representado pelos povos que vivem em condições precárias para os padrões atuais, sem energia elétrica, sem meios de comunicação a não ser o cavalo, o rio, a picada no meio da floresta ou a estrada de chão que mais se assemelha a uma trilha; o da Idade Média, envolto em ideias religiosas radicais, que não admite outras formas de acreditar em um Ser Superior a não ser o seu; o da Idade Moderna, que começa a descobrir que o mundo é maior do que o quintal de sua casa;



o Contemporâneo, movido por comandos à distância até para destruir outros seres humanos e o que eles construíram ao longo de milênios.

Cada um desses grupos tem uma forma peculiar de perceber o espaço em que viveu ou vive, pois a percepção espacial faz parte de um complexo de imagens que o homem faz do mundo que o cerca. Essa percepção é afetada por diversas variáveis: o condicionamento cultural, o meio social, as atitudes políticas e as motivações ideológicas. E essa percepção foi registrada para a posteridade através de figuras rupestres, registro em lascas de pedras, em peles de carneiro, papiros, telas, livros, entre outros.

Walter Moreira, cidadão do mundo, representou, principalmente em telas, seu lugar de acordo com sua percepção, com imagens que ficaram registradas em sua memória. Foi a partir dessa percepção que ele deixou um legado histórico que permitiu uma viagem de revisão pela história da ocupação do espaço da que é hoje a cidade de Itabuna. Suas telas falam, contam um passado que foi se modificando ao longo do tempo, e que fotografias atuais, dos espaços retratados pelo artista, pretendem dar continuidade ao registro dessa história.

Este livro é o resultado de um projeto de pesquisa da professora Lurdes Bertol Rocha, vinculado ao núcleo do Laboratório de Ensino em História e Geografia (LAHIGE)/UESC, que tem como uma de suas linhas de ação a produção sobre temas regionais. A elaboração do livro teve participação importante de Elisabete Moreira, filha de Walter Moreira, sem a qual seria impossível o acesso ao acervo do artista, tais como telas,





desenhos, documentos, fotos, escritos, enfim, entender a vida e obra de quem realmente viveu a cidade e a colocou em tela. Além disso, Elisabete acompanhou todo o trabalho de campo a fim de registrar com fidelidade os espaços atuais correspondentes às cenas pintadas pelo pai.

As telas utilizadas foram as que se encontram sob a guarda da filha Elizabeth, visto que sua produção foi grande, porém, à medida que eram feitas, muitas vezes sob encomenda, eram vendidas, estando, portanto, dispersas. O caso da tela da Praça Adami, pintada em 1929, quando o artista tinha apenas 14 anos, revelando a precocidade do talento, foi adquirida pela filha de terceiros, pois percebeu a importância e a beleza da imagem da Praça registrada pelo pincel do artista. As lacunas que aparecem na história de Itabuna, neste livro, devem-se à falta dessas telas, as quais não foram possíveis localizar. A seguir, um quadro síntese das telas pertencentes ao acervo de Elisabete Moreira constantes deste trabalho, dará uma ideia do material produzido e espalhado pelo mundo afora.

<b>Ano de pintura das telas</b>	<b>Número de telas no livro</b>	<b>Temática/título</b>
1929	1	Praça Adame
1953	1	Vendedor ambulante de produtos da roça
1955	1	Entregador de leite
1972	1	Jovem índia
1976	2	Alto Maron e Morro do São Caetano Ribeirão Lava-Pés
1983	1	Primeiras tabocas
1986	1	Rio Icó





Ano de pintura das telas	Número de telas no livro	Temática/título
1988	1	Frutos do nosso chão: o cacau, a jaca
1989	2	Vaqueiro conduzindo a manada Glorificação à baiana itabunense
1990	4	Rio Cachoeira-Mutucugê/Morro dos Canecos Ilha do Jegue na enchente de 1920 Meninos comendo frutas Infância
1991	4	Rua da Areia Aguadeiros do Rio Cachoeira Lavadeiras do Rio Cachoeira Canoeiros do Rio Cachoeira (pescadores e areiros)
1996	2	O palhaço e a garotada
1997	2	Rua da Taboquinha Pisoteio do cacau

O título, **Itabuna em tela**, justifica-se por dois motivos: a) a cidade de Itabuna em foco, em discussão, sendo apresentada através de parte de sua história; b) a cidade de Itabuna a partir das cenas apresentadas e representadas nas telas do artista.

O livro pretende oferecer a oportunidade de ver Itabuna sob um outro olhar, o olhar de um artista, e comparar as imagens das telas com sua realidade, hoje. Mergulhar no seu passado para compreender seu processo de construção, sua economia, sua cultura, seu caminhar em direção a um futuro de prosperidade material, espiritual, intelectual. Compreender





que recebemos uma cidade já construída, porém não pronta. Formar a consciência de que cada ator social, no seu fazer cotidiano, é responsável por melhores momentos, mas, também, pelos piores.

No primeiro capítulo é feita a introdução do livro, dando conta de como a pesquisa foi executada e apresenta os objetivos.

No capítulo 2 são apresentadas ao leitor a vida e as obras de Walter Moreira.

A cidade de Itabuna, palco da vida e obra do personagem real deste livro, apresenta-se no capítulo 3, vestida em sua geografia e história, e dá-se a conhecer a seus leitores que pretendem entrar em suas entranhas e entendê-la melhor.

No capítulo 4, a cidade de Itabuna desfila nas telas de Walter Moreira e nas fotografias atuais das paisagens por ele representadas, levando o leitor a viajar no tempo-espaço e, quiçá, descobrir-se como personagem do passado, do presente ou do futuro, contribuindo, de alguma forma, na construção do que foi, do que é ou do que virá a ser esta cidade.

Uma história no espaço-tempo não se esvai, pois fica registrada nas paisagens que permanecem e vão se transformando, acumulando objetos, épocas, fazeres, maneiras de pensar e agir, de forma a se constituir numa biblioteca viva a ser desvendada pelos que vão chegando, ficando, indo embora. Esta foi a reflexão que se tentou passar no curto capítulo 5, pois há muito ainda que construir e escrever.







# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>2 ITABUNA – ASPECTOS GERAIS DE SUA HISTÓRIA E SUA GEOGRAFIA</b> .....	23
<b>2.1 Registro de nascimento: estórias e fundadores</b> .....	25
<b>2.2 Breves aspectos geográficos</b> .....	41
<b>3 WALTER MOREIRA: SUA VIDA. SUA OBRA</b> .....	47
<b>4 ITABUNA NAS TELAS DE WALTER MOREIRA: IMAGENS QUE FALAM</b> .....	71
<b>4.1 A cidade de Itabuna: ruas, praças, cotidiano</b> .....	73
4.1.1 <i>Rua da Taboquinha</i> .....	75
4.1.2 <i>Rua da Areia</i> .....	77
4.1.3 <i>Alto Maron e Morro São Caetano</i> .....	78
4.1.4 <i>Praça Adami (sentido Cinqüentenário)</i> ...	80
4.1.5 <i>Ribeirão Lava-pés</i> .....	83
<b>4.2 Rio Cachoeira</b> .....	89
4.2.1 <i>Rio Cachoeira – Mutucugê/Morro dos Canecos</i> .....	91
4.2.2 <i>Ilha do Jegue</i> .....	92
4.2.3 <i>Homenagem ao rio Cachoeira</i> .....	95



<b>4.3 Cenas do cotidiano da vida rural e da cidade</b> .....	101
4.3.1 <i>Primeiras tabocas</i> .....	101
4.3.2 <i>Ribeirão Icó</i> .....	102
4.3.3 <i>Frutos do nosso chão: o cacau, a jaca</i> ...	103
4.3.4 <i>Pisoteio do cacau</i> .....	105
4.3.5 <i>Vaqueiro conduzindo a manada</i> .....	108
4.3.6 <i>Aguadeiros do rio Cachoeira</i> .....	112
4.3.7 <i>Lavadeiras do rio Cachoeira</i> .....	114
4.3.8 <i>Canoeiros do rio Cachoeira (pescadores e areiros)</i> .....	116
4.3.9 <i>Entregador de leite</i> .....	118
4.3.10 <i>Vendedor ambulante de produtos da roça</i> .....	118
<b>4.4 Personagens</b> .....	121
4.4.1 <i>Jovem índia</i> .....	121
4.4.2 <i>Glorificação à baiana itabunense</i> .....	123
4.4.3 <i>Meninos comendo frutos da terra</i> .....	124
4.4.4 <i>A infância</i> .....	127
4.4.5 <i>O palhaço e a garotada</i> .....	127
<b>5 E A VIDA NA CIDADE CONTINUA</b> .....	131
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	133